

# REDESCOBERTA DO KILLIFISH *LEPTOPANCHAX ITANHAENSIS* (COSTA, 2008) EM AMBIENTES TEMPORÁRIOS DA MATA ATLÂNTICA

João Henrique Alliprandini da Costa<sup>1</sup>  
Ursulla Pereira Souza<sup>2</sup>  
Amanda Selinger<sup>3</sup>  
Thomas Alves Vidal<sup>4</sup>  
Francisco Langeani<sup>5</sup>  
Rafael Mendonça Duarte<sup>6</sup>

## RESUMO

Relatamos novos registros de *Leptopanchax itanhaensis*, classificado como Criticamente Em Perigo, na sub-bacia do Rio Preto, Itanhaém-SP, em ambientes temporários próximos à localidade-tipo. Apesar de extensos esforços de coleta e preocupações sobre possível extinção da espécie, nove indivíduos foram encontrados entre fevereiro e abril de 2024 (CEUA – IB/CLP nº 15/2023 e SISBIO 90241-1). Quatro foram coletados em uma poça temporária (24°13'17.4"S 46°55'37.2"W) e cinco em uma vala de estrada (24°11'18.6"S 46°54'30.2"W), sendo sete machos e duas fêmeas. Em campo, dois indivíduos coletados na vala foram aclimatados por 30 minutos em uma caixa com água do ponto amostral para a determinação da Temperatura Crítica Máxima (CTMax). No laboratório, os nove exemplares foram pesados, medidos e parte foi depositada na Coleção de Peixes da UNESP de São José do Rio Preto (DZSJRP 24845 e 24846). Três exemplares tiveram o conteúdo estomacal analisado, identificando-se Ostracoda, ninfas de Ephemeroptera, Coleoptera, casulo de Trichoptera e larva de Diptera. Os machos apresentaram o comprimento padrão (CP) médio de 1,71 cm (DP = 0,34) e o peso de 0,1 g (DP = 0,08), enquanto o CP das fêmeas foi de 1,75 cm (DP = 0,07) e o peso de 0,14 g (DP = 0,007). Indivíduos das poças foram, em média, menores e mais leves (CP = 1,45 cm; peso = 0,04 g)

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade de Ambientes Costeiros da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, [jh.costa@unesp.br](mailto:jh.costa@unesp.br);

<sup>2</sup> Laboratório de Biologia de Organismos Marinhos e Costeiros – Universidade Santa Cecília – UNISANTA, [upsouza@gmail.com](mailto:upsouza@gmail.com);

<sup>3</sup> Laboratório de Biologia de Organismos Marinhos e Costeiros – Universidade Santa Cecília – UNISANTA, [amandaselinger@gmail.com](mailto:amandaselinger@gmail.com);

<sup>4</sup> Laboratório de Biologia de Organismos Marinhos e Costeiros – Universidade Santa Cecília – UNISANTA, [thomas.alves@unesp.br](mailto:thomas.alves@unesp.br);

<sup>5</sup> Laboratório de Ictiologia – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, [francisco.langeani@unesp.br](mailto:francisco.langeani@unesp.br);

<sup>6</sup> Laboratório de Ecofisiologia e Toxicologia Aquática – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, [r.duarte@unesp.br](mailto:r.duarte@unesp.br);

comparados aos das valas de estrada (CP = 1,94 cm; peso = 0,17 g). Os CTMax foram de 34,5°C e 36,2°C, valores considerados relativamente altos quando comparados com outras espécies da região. Esses registros reforçam a urgência de conservar o habitat da espécie, ameaçado por desmatamento iminente, e fornecem dados preliminares para preencher as lacunas sobre sua biologia.

**Palavras-chave:** Ambientes temporários, Conservação, Itanhaém, Rio Preto, Rivulidae.

**Agência financiadora:** Processo nº 2023/14344-5, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). INCT-ADAPTA II, que é apoiado pela CAPES (Código de Financiamento 001), CNPq (#465540/2014-7) e FAPEAM (#06201187/2017). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.